

Medicina Veterinária

DISTOCIA EM BOVINO LEITEIRO COM POSTERIOR LAPAROTOMIA EXPLORATÓRIA: RELATO DE CASO

Beatriz Bonani Zuccolotto - Graduanda de Medicina Veterinária, 8º período (UFLA) – Lavras, MG.

Rafaela de Toledo da Silva - Graduanda de Medicina Veterinária, 3º período (UFLA) – Lavras, MG.

Joicy Servo Nascimento - M.V. R1 em Clínica Cirúrgica e Anestesiologia de Grandes Animais (UFLA) – Lavras, MG.

Luiz Fernando Oliva Campos - M.V. R2 em Clínica Cirúrgica e Anestesiologia de Grandes Animais (UFLA) – Lavras, MG.

Rodrigo Norberto Pereira - Professor do Departamento de Medicina Veterinária (UFLA) – Lavras, MG. - Orientador(a)

Resumo

As afecções reprodutivas são comuns na bovinocultura de leite e, dentre destas, a distocia se destaca; em caso de insucesso da manobra obstétrica, a cesariana se faz necessária. O objetivo deste trabalho é relatar a distocia com posterior laparotomia exploratória em vaca leiteira. Este trabalho descreve o caso de um paciente da espécie bovina, fêmea, sem raça definida, 2 anos de idade e 200 Kg, atendida no Hospital Veterinário de Grandes Animais da UFLA, com queixa principal de início de trabalho de parto há cinco horas. O animal foi tratado previamente com ocitocina, entretanto, o proprietário não soube informar a dose e o volume utilizado. A partir da análise clínica, o prognóstico do animal foi definido como desfavorável, e houve uma tentativa de manobra obstétrica, sem sucesso devido ao tamanho fetal, precedida pela intervenção cirúrgica. O animal foi, então, posicionado em decúbito lateral direito; realizou-se, seguindo todos os processos de antisepsia e bloqueio locorregional com lidocaína a 2% sem vasoconstritor na técnica de “L” invertido, e o procedimento se iniciou com uma incisão sete cm abaixo da vértebra lombar e com extensão de aproximadamente 30 cm. Divulsionou-se o subcutâneo, o músculo oblíquo abdominal externo e interno, m. transverso e peritônio, permitindo o acesso à cavidade abdominal. Para a manipulação do útero, o rúmen precisou ser afastado; realizou-se uma incisão na curvatura maior do útero e, por fim, a retirada do feto. Embora o útero tenha apresentado pontos de lacerações, estes foram corrigidos com padrão de sutura Schimiden associado ao Cushing. Foram realizados os cuidados iniciais com o neonato. A paciente e o neonato tiveram boa recuperação. As recomendações pós-operatórias foram de Flunixin Meglumine, por três dias e Enrofloxacin por 10 dias ambos por via intramuscular. Após a cirurgia, o proprietário relatou apatia e drenagem de exsudato purulento distalmente à ferida cirúrgica e laceração na vagina com presença de míase. Realizou-se a reavaliação clínica e hemograma, evidenciou-se neutrofilia, com desvio à esquerda, linfopenia relativa e baixa de proteínas totais. Recomendou-se via sonda oroesofágica o drench, duas vezes ao dia e administração de Ceftiofur intramuscular SID, por sete dias; para ambas as feridas, foram recomendadas a limpeza diária. As suturas foram retiradas com 21 dias. Com esse trabalho evidencia-se a importância de um auxílio obstétrico adequado a fim de aumentar a sobrevivência da vaca e do neonato.

Palavras-Chave: cesariana, distocia, mini vaca.

Instituição de Fomento: UFLA

Link do pitch: <https://youtu.be/YN5DFH4gwXA>